

# Cem mil pela vida de juiz

*Preso revela como servidores do IRS estariam envolvidos em esquema para facilitar fugas*

ALINE NUNES  
ELIANE PROSCHOLDT  
FABIANA TOSTES

**T**emendo pela própria vida, um preso do Instituto de Reabilitação Social (IRS), em Vila Velha, denunciou um esquema de corrupção que estaria acontecendo dentro do presídio para facilitar fugas e matar um juiz, o que custaria R\$ 100 mil. Funcionários e o diretor-adjunto estariam envolvidos na trama.

A denúncia foi feita à **TV Tribuna**, com exclusividade, na noite de quarta-feira, quando Luiz Gustavo de Souza Vidal, o Scooby-doo, 26 anos, condenado por homicídio, foi levado ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha para prestar esclarecimentos por ter depreado a própria cela.

Ao avistar o repórter Evandro Costalonga, ele implorou para ser ouvido, pois dizia estar correndo risco de morrer depois de relatar, em cartas e depoimentos, irregularidades praticadas no IRS. Até então, ele era um denunciante anônimo, mas decidiu aparecer acreditando que, dessa maneira, está mais protegido.

Ele contou que funcionários do IRS teriam recebido R\$ 100 mil para que o detento Maurício Cabral fugisse da penitenciária para matar o juiz Grécio Nogueira Grégio, da 5ª Vara de

Execuções Penais de Vitória.

Cabral, segundo Luiz Gustavo, é afilhado do coronel da reserva da Polícia Militar Walter Gomes Ferreira – acusado de ser o mandante do assassinato do juiz Alexandre Martins de Castro Filho – e seguiria ordens dos traficantes Fernandes de Oliveira Reis, o Fernando Cabeção, e de José Antônio Marim, o Toninho Pavão.

O preso denunciou, ainda, que foi uma armação da direção do presídio, com a conivência de um agente, o desaparecimento do detento Wanderley da Silva Ferreira, o Thor do Império, 38, na madrugada do último sábado. Ele foi encontrado no dia seguinte, na laje do IRS.

Luiz Gustavo faz a declaração à reportagem e também em uma carta, que entregou a mulher dele no domingo, dia 7 de maio, dia de visita, para que ela a encaminhasse à delegada Fabiana Maioral, do Núcleo de Repressão às Organizações Criminosas (Nuroc).

Na carta, o preso cita o nome do agente Serginho que, de acordo com as informações da mulher de Luiz Gustavo, foi o responsável pela revista na cela onde Thor do Império estava detido.

Embora nessa carta o preso não coloque o nome do diretor da cadeia, em outras denúncias feitas por ele aparece o sobrenome Ferreira, que é do adjunto da direção, Antônio Luiz Ferreira.

## “Ele não passa dessa semana”

A mulher do preso Luiz Gustavo de Souza Vidal, uma acompanhante de idosos de 27 anos, está desesperada por acreditar que o marido continua em risco e será assassinado: “Ele não passa desse fim de semana”, disse. Para tentar preservá-lo, ela guarda cópias das cartas com as denúncias encaminhadas às autoridades.

São nelas que o preso descreve as irregularidades que estariam

acontecendo no IRS, em Vila Velha, como os agentes que fazem “vista grossa” para a entrada de drogas e trama de mortes.

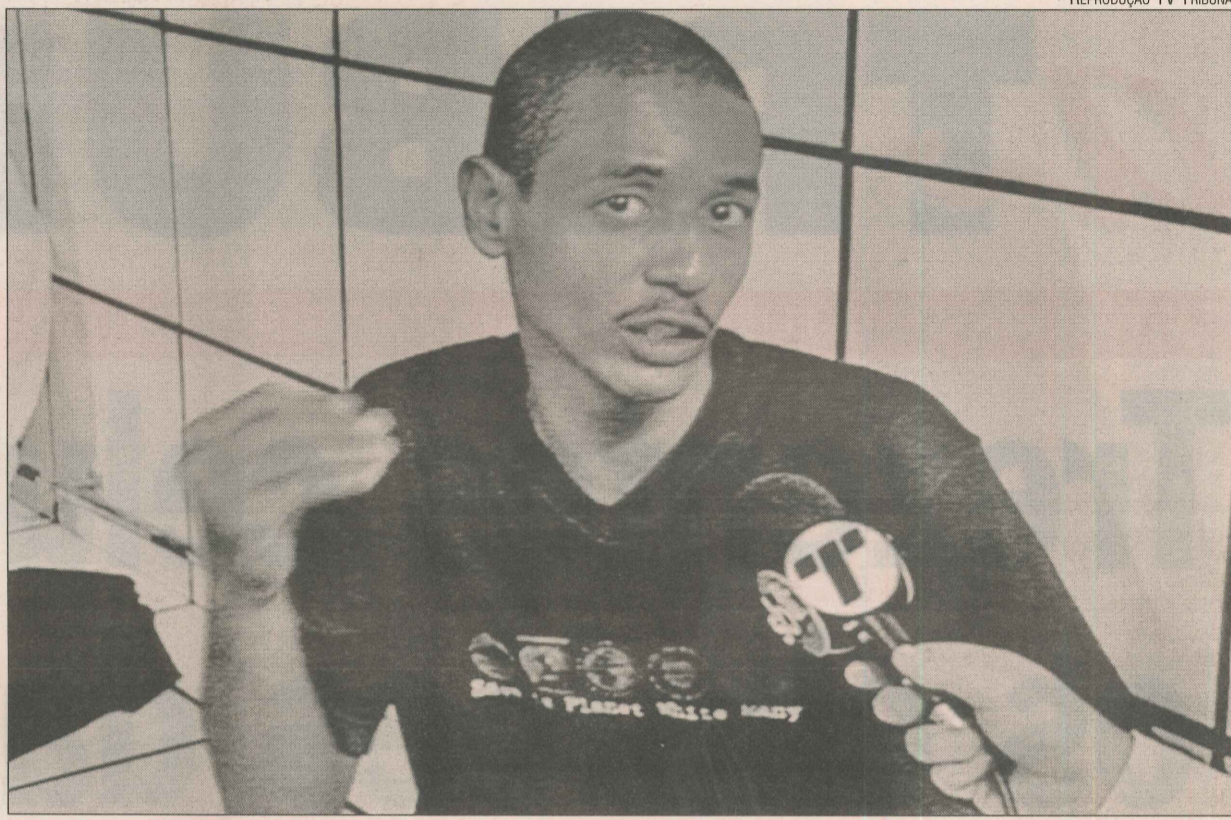
O sobrenome Ferreira, como o diretor-adjunto Antônio Luiz Ferreira é conhecido, é um dos que aparece. E, segundo a mulher de Luiz Gustavo, mesmo quando o preso escreve apenas “diretor” as acusações são em relação ao adjunto.

### TRECHOS DAS CARTAS

gustavo. prova todas foram quem deu  
essa fuga o agente serginho tudo  
descoberto oje serginho. quero agora  
capu e sou de voz diferente pois  
chegou a hora de falar na Atirbuwa

prova tudo que tinha de provar. no IRS  
diretor adjunto ferreria eo agente debiano  
estão permitindo fugas. e continuando dando  
fuga e só tem o dinheiro mista suas  
liberdades são garantidas?

Detalhes de cartas escritas por Luiz Gustavo dentro da cadeia



Luiz Gustavo falou com exclusividade à TV Tribuna e denunciou irregularidades em presídio

## O QUE DISSE O PRESO

### Entrevista com Luiz Gustavo de Souza Vidal, o Scooby-doo

#### PLANO

“Teve um plano de fuga, foi uma armação no IRS. O diretor do presídio e um agente facilitaram a fuga. Não foi uma fuga, foi uma armação. O preso ficou dentro da direção do presídio, se alimentando, com celular que o próprio diretor do presídio entregou na mão dele. Deixou tudo com ele.

A fuga ninguém tava sabendo. Só quem estava sabendo era o diretor, o agente, a doutora Isabel também tava sabendo, o pai do interno também tava sabendo. Foi feito um acordo para que complicasse a 5ª Vara de Execuções Penais”.

#### THOR DO IMPÉRIO

“O preso não queria fugir. Era o Thor do Império. O que aconteceu foi o seguinte: O Thor do Império fez um acordo com o diretor de fazer um protesto contra a 5ª Vara Execuções Penais. Só ia falar sobre o que estava acontecendo lá dentro, sobre os presos que estão com a cadeia vencida. É isso aí que vem acontecendo lá dentro”.

#### FUGAS

“Eu sou um preso que estou denunciando há mais de oito meses as fugas facilitadas dentro do IRS. Tem funcionário vendendo fuga dentro do IRS.

Hoje (quarta-feira), o diretor do presídio falou que essa determinação do juiz Carlos Eduardo Lemos não vale nada (mantê-lo em uma cela que fica em frente aos agentes penitenciários, sendo assim mais segura) e já está querendo me tirar da cela, me colocando no caixa-forte (cela do seguro, para presos que estão ameaçados) do IRS, onde mataram o Nego Mengo.

Quer dizer, eu sou

mais um preso que está correndo risco de vida, que está denunciando o que está acontecendo dentro dos presídios”.

#### POLÍCIA

“Não está envolvendo polícia nessas fugas, igual eu falei para a doutora Fabiana Maioral, que está me dando total segurança; doutor delegado Cysneiros, Baltazar Cysneiros, também está me dando total segurança; doutor Carlos Eduardo também está me dando totalmente segurança.

Só que a segurança que eles estão me dando não está adiantando mais. Para ele (o diretor), essa ordem do juiz não está dizendo nada, que vai me matar a qualquer momento. A Justiça está sabendo, quero pedir ao juiz Carlos Eduardo e as autoridades se têm condição de me dar uma posição, de me ajudar nessa situação aqui”.

#### TONINHO PAVÃO

“O que tenho para falar sobre o Toninho Pavão já falei: foi o plano para matar o doutor Grécio. Tá envolvido o Maurício Cabral, que iria fugir para matar o doutor

Grécio. Já foi avisada todas as autoridades. Quem eu pude avisar, fui avisando, inclusive várias coisas já fiz para a Justiça e a Justiça não está vendo meu lado, que estou pedindo pelo menos segurança e não estou tendo total segurança”.

#### CARTAS

“O modo que eu tentei avisar isso aí foi mandando cartas, enviando cartas para os meus familiares que (...) vinha a segurança, igual eu já falei, que me ajudaram a levar para frente. Foi o doutor delegado Baltazar, de onde foi que eu consegui chegar à doutora Fabiana, do Nuroc, que está me ajudando até agora, mas...”

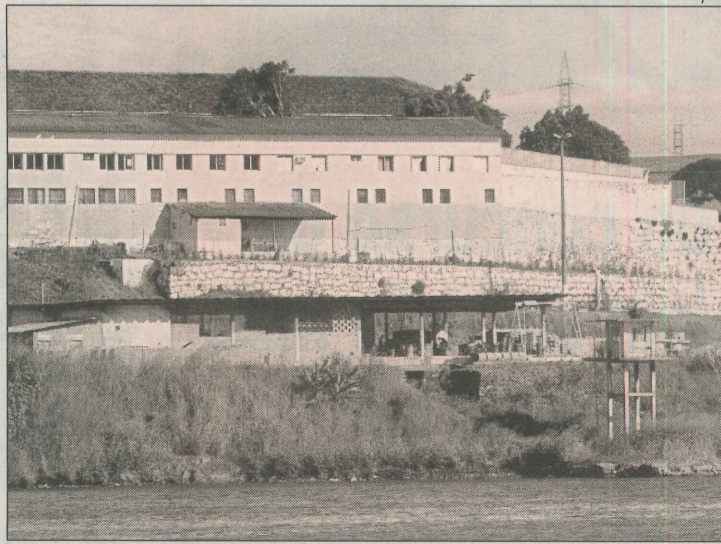
#### CONTATOS

“Era tudo por central telefônica, dentro da cadeia. Quem arquitetou foi o Fernando Cabeção. O que eu soube é que eu entrei na frente e evitei essa fuga aonde que consegui evitar a morte do senhor juiz Grécio”.

#### DINHEIRO PARA MATAR JUIZ

“O plano foi o seguinte: foi pago R\$ 100 mil para que um funcionário desse a fuga para esse interno (Maurício Cabral), que é afilhado do coronel Ferreira para matar o doutor Grécio. Cheguei, eu avisei alguns funcionários e eles não fizeram nada. Eles estavam completamente envolvidos nessa situação e igual está envolvido agora nessa fuga do Thor do Império”.

Obs.: Foram mantidos os erros de concordância para uma reprodução fiel da entrevista concedida pelo preso Luiz Gustavo de Souza Vidal à TV Tribuna.



Instituto de Reabilitação Social (IRS): esquemas

DANIELA MARTINS/AT

# Diretor de presídio afastado

O secretário da Justiça, após assistir à entrevista, afastou diretor do IRS por 30 dias para investigação

Após assistir à entrevista da TV Tribuna e receber cópias de algumas cartas do preso, o secretário de Estado da Justiça, Ângelo Roncalli, decidiu pelo afastamento do diretor-adjunto do Instituto de Reabilitação Social (IRS), Antonio Luiz Ferreira.

O secretário considerou que, no momento, esse seria o melhor procedimento, pois vai ser instaurada uma sindicância para apurar a veracidade das denúncias.

"Ele vai ficar afastado por 30 dias, período das investigações, para que a corregedoria tenha tranquilidade para fazer a apuração", justificou Roncalli, acrescentando que é uma medida que também preserva a integridade do diretor.

Mas o secretário fez questão de ressaltar que, embora seja direito do preso denunciar - e ele deve indicar quando houver irregularidades - não há garantias que Luiz Gustavo de Souza Vidal esteja falando a verdade.

"Por isso, tudo tem de ser apurado. Ele pode ter criado essas situações", observou o secretário que assistiu à entrevista do preso no estúdio da TV Tribuna.

Caso sejam encontrados indícios de que o diretor adjunto e outros funcionários realmente se envolveram em esquemas de corrupção no presídio, será aberto um processo administrativo, o qual pode resultar não apenas em demissão, como também numa ação criminal contra os acusados.

Roncalli disse que Luiz Gustavo é um preso um tanto quanto rebelde, usuário de drogas, e na quarta-feira à noite, quando foi levado para o Departamento de

## Denúncias são contestadas

Surpreso com a notícia do seu afastamento, o diretor-adjunto do Instituto de Reabilitação Social (IRS), Antônio Luiz Ferreira, que ontem estava de licença médica, garantiu que as denúncias contra ele são totalmente infundadas e que está com a consciência tranquila para provar sua inocência.

Ferreira falou que, em decorrência das primeiras denúncias relacionadas ao suposto atentado contra o juiz Grécio Nogueira Grégio, já prestou depoimento à delegada Fabiana Maioral, do Núcleo de Repressão às Organizações Criminosas (Nuroc).

"Inclusive, coloquei à disposição o meu sigilo telefônico e bancário. Não foi ela quem pediu. Eu ofereci porque não tenho nada a temer", assegurou o diretor-adjunto.



O secretário da Justiça, Ângelo Roncalli, no estúdio da TV Tribuna assistindo à entrevista

Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha, seria autuado por depredação do patrimônio público.

Isso porque, segundo o secretário, Luiz Gustavo quebrou toda a cela e, nas normas atuais do sistema carcerário do Estado, o preso que destrói qualquer bem público vai responder a inquérito.

Outra providência que Roncalli adotou ontem foi a transferência de Luiz Gustavo para outro presídio. Ele havia se queixado por ter sido colocado na "caixa-forte" - local de castigo dos presos que têm mau comportamento - podendo ser um alvo fácil para os demais detentos e ser morto.

O secretário não revelou em qual penitenciária Luiz Gustavo vai ficar recolhido por questão de segurança. A mulher do preso, entretanto, acredita que em qualquer lugar ele corre risco.

O juiz da 5ª Vara de Execuções Penais, Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, falou que já havia encaminhado as denúncias de Luiz Gustavo para a secretaria e espera que todas sejam apuradas com rigor.

Para Ferreira, as acusações do preso Luiz Gustavo de Souza Vidal podem ser uma represália porque ele, já por duas vezes, encaminhou o detento à polícia para ser autuado por depredação do patrimônio.

"Não teria outra razão. Trato todos os presos com dignidade. Posso não ter amigos, mas inimigos lá dentro também não tenho. Quando precisa, sou firme, mas não trato ninguém com covardia. Sou da ressocialização dos presos, tanto que, mesmo após as denúncias, continuei a tratá-lo da mesma maneira", frisou o diretor-adjunto.

"E tem mais: ele pode falar o que quiser, contra mim, contra o Presidente, contra quem quer que seja. A questão é conseguir provar. E isso ele não vai", concluiu.

## Federal reforça segurança

Para reforçar a segurança na Superintendência da Polícia Federal, em São Torquato, Vila Velha, onde cinco chefes de cadeia estão presos, todas as pessoas que forem ao local vão passar por uma revista minuciosa com detector de metal.

As bolsas também serão vistoriadas. As revistas, que começaram ontem, estão sendo feitas na guarita que dá acesso ao local.

Foram transferidos do Presídio de Segurança Máxima (PSMA), em Viana, os traficantes José Antônio Marim, o Toninho Pavão, acusado de mandar matar de dentro do presídio um casal em Cariacica por conta de dívidas de drogas, Cleber Nunes de Azevedo, o Doutorzinho, e Fernandes de Oliveira Reis, Fernando Cabeção, além dos seqüestradores Erasmo Sérgio Alves e Gilmar Luiz Binda.



Toninho Pavão está preso na sede da Polícia Federal

## Seqüestrador é preso

Mais uma pessoa foi presa ontem acusada de integrar a quadrilha que tramava seqüestrar dois gerentes de bancos e um empresário da Grande Vitória. Ao todo, oito pessoas já estão presas.

Quem foi detido ontem foi Ismael Luiz Pinto, que chegou na quarta-feira ao Estado, vindo de Belo Horizonte, Minas Gerais, trazendo uma pistola 9 milímetros, que havia sido roubada da Polícia Federal mineira. Ele trouxe a arma em um Temptra e foi

flagrado em Jacaraípe, na Serra.

Ao ser abordado pela polícia, Ismael estava com Flávio de Paulo Gonçalves, que também é acusado de integrar a quadrilha. Só que ele conseguiu fugir ao perceber a aproximação policial.

Com Ismael, os policiais encontraram um mapa que trama a fuga de um chefe do Presídio de Ribeirão das Neves, em Minas Gerais. Em anexo, havia uma carta que explicava todos os detalhes para a fuga.

## Greenhalgh defende vinda da força tarefa

BRASÍLIA - O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), defendeu ontem, durante audiência com o procurador-geral da República, Antônio Fernandes de Souza, o envio de uma força tarefa para ajudar a resolver o problema da segurança no Espírito Santo, mais especificamente no sistema carcerário.

Para ele, o governo estadual não está tendo o controle da situação e não pede reforços, por isso o governo Federal deveria intervir.

Na entrevista que concedeu o jornal A Tribuna no aeroporto de Brasília, o deputado disse que pediu ao procurador para enviar um ofício ao governador pedindo informações sobre a situação estadual e relatar que medidas estão sendo tomadas. A partir da resposta do governador é que a Procuradoria irá se manifestar.

O deputado disse ainda que a situação no Espírito Santo é grave apresentou como argumento o caso do traficante Toninho Pavão, que de dentro do presídio determinou a morte de um casal. Alega ainda que presos têm acesso indiscriminado a aparelhos de telefone celular, e que 90% do tráfico de drogas é comandado das prisões.

A deputada Iriny Lopes (PT) acompanhou Greenhalgh na audiência. Ela explicou ainda que foi feito um relato da situação capixaba ao Procurador Geral, que solicitará informações ao governador para a partir das respostas decidir que providência tomar.

A assessoria de Imprensa da Procuradoria da República confirmou o pedido da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, mas não soube precisar quando será enviado ofício ao governador Paulo Hartung.

## Governador diz que agora não é a hora

O governador Paulo Hartung não descarta a vinda da Força Nacional para o Espírito Santo, mas acredita que nesse momento não é necessário, uma vez que o Estado vem dando respostas às investidas dos criminosos e ao crime organizado.

Respondendo às críticas feitas pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), e pela deputada Iriny Lopes (PT-ES), que querem que a força tarefa venha para o Estado, o chefe de gabinete do governo, Sebastião Barbosa, disse que as opiniões dos parlamentares são desnecessárias.

"Ele (Greenhalgh) não conhece a realidade do Espírito Santo e está desinformado, pois uma série de medidas estão sendo tomadas para combater a criminalidade", disse Sebastião Barbosa.

# Trezentos celulares para chefões das cadeias

A polícia prendeu uma quadrilha que vendia e habilitava celulares para presos de vários estados

**T**rezentos celulares que estavam sendo preparados para ser levados para os chefões de crimes nas cadeias foram apreendidos com uma quadrilha que fornecia e habilitava os aparelhos. Todos eles tinham um destino: parar nas mãos de presidiários do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais.

Com os celulares, os detentos tramam assaltos, seqüestros, homicídios, extorsões e tráfico de drogas. Sete pessoas, algumas de Minas Gerais, foram presas ontem na Serra e em Vitória, inclusive o dono de uma loja de celulares, detido no Centro. Outros membros da quadrilha são investigados.

Um dos líderes, Rafael dos Santos Martins, disse que o bando fornecia 100 linhas telefônicas por mês, mas na noite de quarta-feira os presos do Complexo Penitenciário de Viana pediram aproximadamente 50 aparelhos.

É que eles estavam desesperados para falar com seus parceiros de crimes fora da cadeia, pois queriam informações sobre as transferências dos cinco chefões do Presídio de Segurança Máxima (PSMA) de Viana para a Polícia Federal, em Vila Velha. Entre os transferidos estão os traficantes José Antônio Marim, o Toninho Pavão, e Fernandes de Oliveira Reis, o Fernando Cabeção.

Durante um mês, investigadores do Núcleo de Repressão a Organizações Criminosas (Nuroc) e policiais militares, sob o comando da delegada Fabiana Maioral

## Operadoras monitoram fraudes

As operadoras de telefonia Claro, Vivo e Tim informaram, por meio das assessorias de comunicação, que contam com equipes para monitorar fraudes.

Assim que suspeitam que algo está errado, as contas são canceladas, geralmente entre cinco e 15 dias, principalmente quando os valores ultrapassam R\$ 1,5 mil, segundo o capitão Carlos Foresti, do Núcleo de Repressão às Organizações Criminosas.

A Claro afirma dispor de um sistema seguro e equipes para verificar eventuais casos de fraude. Já a Vivo informou que equipes e sistemas fazem o monitoramento de fraudes nas chamadas telefônicas durante 24 horas por dia. Os casos eventualmente



Rafael (de camisa vermelha) era o especialista que habilitava os celulares para presos

e do capitão Carlos Foresti, ficaram no rastro da quadrilha.

Inicialmente eles investigavam o tráfico na capital, principalmente na região de Goiabeiras, e chegaram a Marcelo Silva Guimarães, um dos líderes da quadrilha. Em seguida identificaram ao restante do bando.

"Quando a polícia se une para coibir a criminalidade não há crime organizado que resista. Com a desarticulação dessa quadrilha os chefões devem estar acuados, pois sabem que vamos identificá-los", disse a delegada.

Com senhas passadas por funcionários das operadoras de celular e com a ajuda de donos de lojas que vendiam os aparelhos, os criminosos habilitavam os aparelhos, principalmente do sistema GSM – que usa chip.

Usando nomes de clientes de operadoras, que nada tinham ligação com o esquema, Rafael cadastrava o celular irregular e o número da linha era passada para os presos. Os aparelhos chegavam aos presídios através de familiares de presos e advogados.

percebidos pelos próprios clientes são imediatamente resolvidos.

A Tim disse que o telefone pré-pago segue as determinações legais, solicitando o preenchimento de um cadastro além de cópia da identidade, CPF e comprovante de residência.

ORKUT

Na casa de Rafael dos Santos Martins, em Jardim Tropical, foram apreendidos celulares, um computador com uma lista de números que seriam habilitados.

Rafael tem uma comunidade no orkut com mensagens como: "Aqui você acha soluções em desbloqueio". Ele também dá respostas do tipo: "Esta senha eu pago caro pra passar entende amigo".

## "Habilitei 50 em uma noite"

Algemado e com uma touca ninja cobrindo seu rosto, um dos líderes da quadrilha, o vendedor Rafael dos Santos Martins contou como habilitava celulares para presidiários.

Contou que por mês ele habilitava em média 100, mas na noite de quarta-feira, esse número aumentou significativamente, pois habilitou cerca de 50 celulares. Ele disse que trabalhava até a madrugada para atender os presos.

**A Tribuna – Há quanto tempo você habilitava celular para os presídios?**

**Rafael dos Santos Martins –** Há seis meses.

**– Como começou?**

– Eu tinha uma loja de informática e comecei a mexer com celular, daí habilitei uma vez, as pessoas souberam e um preso ficou sabendo e de lá para cá, não parou mais.

**– Como era o contato dos presos com você?**

– Eles ligavam para mim, dia e noite, e mandavam eu habilitar um celular. O aparelho ou o chip já estava na cadeia, eu só tinha que fazê-lo funcionar. Quando parava de falar, eles me ligavam de novo para que eu conseguisse um novo número. Essa noite (quarta-feira) me ligaram às 2 horas.

**– Você habilitou celulares a noite passada?**

– Sim, estava trabalhando que nem um doido. Habilitei quase 50 números numa noite.

**– Como os celulares e os chips entram na cadeia?**

– São familiares e até advogados que levam. Muitos funcionários dos presídios também ajudam.

**– Quantos celulares você habilitava por mês?**

– De 50 a 100.

**– Quanto você ganhava para habilitar um aparelho?**

– R\$ 100,00, R\$150, 00, por aí. Era depositado na minha conta.

**– Como é a habilitação?**

– Eu entrava no sistema das operadoras de telefone, pegava o nome de um cliente qualquer e cadastrava o novo número naquele nome.

**– Como você tinha acesso ao sistema?**

– Eu trabalhava em uma loja de celular, os vendedores têm uma senha de acesso. Também comprava a senha de outros vendedores.

**– Quanto você pagava pela compra de cada senha?**

– R\$ 1 mil.

**– Quem mais te ajudava?**

– Vendedores, donas de lojas credenciadas, muita gente.

**– Para quem você vendia?**

– Era para dois presos, da Casa de Custódia de Viana, e lá eles distribuía para outros.

**– Você já fez isso para presos do Rio e do Paraná?**

– Sim. Recebia chips deles.

**– Você não tinha medo?**

– Tinha. Mas o que eu poderia fazer? Eles (presos) me ameaçavam, tinha que fazer, senão eles me matariam.

## O ESQUEMA

De dentro dos presídios, os presos ligavam para três integrantes da quadrilha responsáveis em habilitar os celulares: Rafael dos Santos Martins, Marcelo Silva Guimarães e Neviton Barbosa Cavalcante.

Com os celulares, os chefões da cadeia ordenavam seqüestros, assaltos, extorsões, homicídios e tráfico de drogas.

**Rafael dos Santos Martins –** Mora-

va em Jardim Tropical, na Serra, e era vendedor de uma loja credenciada da Tim. Com a senha de vendedor e senha comprada de outros vendedores, ele entrava no sistema e habilitava novos números em nome de clientes das operadoras. Os números eram repassados para os presos, que usavam a linha de cinco a 15 dias, quando as operadoras descobriam o golpe.



**Fábio da Silva Miguel –** Amigo de

Rafael e cúmplice na habilitação. Ele era a ponte entre os detentos, mas era Rafael quem atendia as ligações e os familiares dos presos que o procuravam para habilitar os telefones.



**Jamyllé Batista Souza –** Vendedora

de uma loja de eletrodomésticos e celulares em Laranjeiras, na Serra, ela fornecia senhas da Vivo para Rafael habilitar os aparelhos. Cada senha era vendida por R\$ 1 mil. Com a ajuda dela, Rafael tinha acesso ao cadastro de clientes e criava linhas em nome de vários usuários.



**Marcelo Silva Guimarães –** Acusado

de tráfico, Marcelo negociava linhas telefônicas com os presos. Ele trocava as linhas por drogas, como haxixe, cocaína e crack. Toda a transação desse pagamento era feito com a colaboração dos familiares dos presos. Ele também era responsável em conseguir os aparelhos e habilitá-los.



**Flávia Silva Barbosa –** Irmã de

Marcelo, integrava a quadrilha e participava do esquema ajudando o irmão. Fazia a ponte entre Marcelo e Rafael.



**Gustavo Oliveira Costa –** Amigo e

funcionário de Marcelo, ele fazia a ponte entre o acusado de tráfico e as famílias dos detentos. Ele era estagiário de uma prefeitura da Grande Vitória, e conforme a polícia, roubou processos e currículos de uma secretária contendo dados de pessoais idôneas.

Com o cadastro, ele comprava linhas e habilitava em nomes dessas pessoas, sem que elas soubessem.



**Neviton Barbosa Cavalcante de**

**Castro –** Dono da loja Castro Celulares, habilitava celulares irregulares, facilitando a comunicação de detentos do sistema prisional e assim, o comando de crimes de dentro das cadeias.

